

7ª AULA – LITERATURA BRASILEIRA –

Professora: Luciane Ribas de Andrade.

Área de Linguagens.

Disciplina: Literatura Brasileira.

EJA ETAPA 7

Turmas: 71 e 72.

Atividade 7, referente ao período de suspensão das aulas presenciais devido ao Covid - 19.

Nome do(a) aluno(a):

Turma:

EXERCÍCIOS: QUINHENTISMO e BARROCO

01. (ENEM)



ECKHOUT, A. "Índio Tapuia" (1610-1686). Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 9 jul. 2009.

A feição deles é serem pardos, maneira d'avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma cousa cobrir, nem mostrar suas vergonhas. E estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto.

CAMINHA, P. V. A carta. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 12 ago. 2009.

Ao se estabelecer uma relação entre a obra de Eckhout e o trecho do texto de Caminha, conclui-se que

- ambos se identificam pelas características estéticas marcantes, como tristeza e melancolia, do movimento romântico das artes plásticas.
- o artista, na pintura, foi fiel ao seu objeto, representando-o de maneira realista, ao passo que o texto é apenas fantasioso.
- a pintura e o texto têm uma característica em comum, que é representar o habitante das terras que sofreriam processo colonizador.
- o texto e a pintura são baseados no contraste entre a cultura europeia e a cultura indígena.
- há forte direcionamento religioso no texto e na pintura, uma vez que o índio representado é objeto da catequização jesuítica.

02. (Simulado UFRGS) Assinale a alternativa **incorreta**, considerando o trecho abaixo, extraído da **Carta** de Caminha.

“De ponta a ponta é toda praia ... muito chã e mui fremeosa. (...) Nela até agora não pudemos saber que haja ouro nem prata ... porém a terra em si é de muito bons ares assim frios e temperados como os de Entre-Doiro-e-Minho. Águas são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem, porém o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente...”

- Observa-se, nesse excerto, a convivência do propósito mercantilista da viagem com o espírito missionário.
- Esse documento traz em si semente ufanista da Literatura Brasileira.
- A carta evidencia certa simpatia em relação aos nativos moradores da terra recém-descoberta.
- As palavras de Caminha, no trecho acima, evidenciam o confronto entre civilização e barbárie, vivenciado pelos portugueses em sua chegada ao Brasil.
- O trecho acima, final da **Carta** de Caminha a D. Manuel, enfatiza que, a despeito de não haverem sido encontradas riquezas materiais – ouro e prata -, a formosura da terra bem como seus habitantes são bens suficientes para que nela se invista.

03. (Simulado UFRGS) Considere as afirmações que seguem. Todas elas vinculam a poesia de Gregório de Matos aos princípios estéticos e ideológicos do Barroco brasileiro, exceto que

- a vertente lírica da poética de Gregório de Matos cultuou o amor galante e idealizado, tendo como cenário o ambiente campestre e pastoril, como se observa no trecho “Olá digo: ó vós Teresa, que vós sois bizarra em forma, / formosa sem invenção, / e bela sem cerimônia.”
- o “Boca do Inferno” insurgiu-se não só contra os desmandos administrativos e políticos da Bahia do século XVII, mas contra o próprio ser humano, que, na concepção do poeta, é por natureza corrupto e mau.
- os poemas religiosos de Gregório de Matos fundiram a contemplação da divindade, o complexo de culpa, o desejo de arrependimento e o horror de ser pó, sensações, enfim, frequentes no atormentado espírito barroco.
- o significado social do Barroco brasileiro foi marcante, uma vez que a poesia de Gregório de Matos revestiu-se de alto sentido crítico aos vícios e às violências da sociedade colonial.
- a produção literária de Gregório de Matos dividiu-se entre a temática lírico-religiosa e uma visão crítica das mazelas sociais oriundas do processo de colonização no Brasil.

04. (UFRGS) Leia o seguinte soneto de Gregório de Matos Guerra.

*Neste mundo é mais rico, o que mais rapa:
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa¹;
Com sua língua ao nobre o vil decepta:
O velhaco maior sempre tem capa.*

*Mostra o patife da nobreza o mapa:
Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;
Quem menos falar pode, mais increpa²:
Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.*

*A flor baixa se inculca por tulipa;
Bengala hoje na mão, ontem garlopa³:
Mais isento se mostra, o que mais chupa.*

*Para a tropa do trapo vazo a tripa,
E mais não digo, porque a musa topa
Em apa, epa, ipa, opa, upa.*



Vocabulário:

1. **Carepa** → *caspa, sarna, pereba.*
2. **Increpa** → *censura, acusa.*
3. **Garlopa** → *instrumento de carpinteiro.*

Considere as seguintes afirmações sobre o soneto lido.

- I. De acordo com o primeiro quarteto, quem se pretende mais limpo tem maior sujeira, mas quem é nobre trata de decepar as pretensões de quem é vil.
II. No segundo quarteto, há uma receita de ascensão social, em que, por exemplo, quem tem menos autoridade mais acusa e quem tem riqueza obtém importância e prestígio.
III. No último terceto, o poeta refere as rimas usadas ao longo do soneto e, do ponto de vista formal, abandona o decassílabo para lançar mão de versos de oito sílabas.

Quais estão corretas?

- a) apenas I. b) apenas II. c) apenas III.
d) apenas I e III. e) I, II e III.

05. (UPF – inverno) Dos elementos abaixo mencionados, aquele que não está presente na literatura de Gregório de Matos é:

- a) a crítica a autoridades do Brasil Colônia.
b) o tema da fugacidade do tempo.
c) a poesia religiosa.
d) a crítica aos portugueses que continuam explorando o Brasil após a proclamação da independência do país.
e) o tema do amor.

06. (UFRGS – 2009) Leia o seguinte soneto de Gregório de Matos Guerra.

*Neste mundo é mais rico, o que mais rapa:
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa¹;
Com sua língua ao nobre o vil decepa:
O velhaco maior sempre tem capa.*

*Mostra o patife da nobreza o mapa:
Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;
Quem menos falar pode, mais increpa²:
Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.*

*A flor baixa se inculca por tulipa;
Bengala hoje na mão, ontem garlopa³:
Mais isento se mostra, o que mais chupa.*

*Para a tropa do trapo vazo a tripa,
E mais não digo, porque a musa topa
Em apa, epa, ipa, opa, upa.*

Vocabulário:

1. **Carepa** → *caspa, sarna, pereba.*
2. **Increpa** → *censura, acusa.*
3. **Garlopa** → *instrumento de carpinteiro.*

Considere as seguintes afirmações sobre o soneto lido.

- I. De acordo com o primeiro quarteto, quem se pretende mais limpo tem maior sujeira, mas quem é nobre trata de decepar as pretensões de quem é vil.
II. No segundo quarteto, há uma receita de ascensão social, em que, por exemplo, quem tem menos autoridade mais acusa e quem tem riqueza obtém importância e prestígio.
III. No último terceto, o poeta refere as rimas usadas ao longo do soneto e, do ponto de vista formal, abandona o decassílabo para lançar mão de versos de oito sílabas.

Quais estão corretas?

- a) apenas I. b) apenas II. c) apenas III.
d) apenas I e III. e) I, II e III.

Prof^a. Luciane Ribas de Andrade

07. (UPF – 2011 - inverno) Dos elementos abaixo mencionados, aquele que não está presente na literatura de Gregório de Matos é:

- a) a crítica a autoridades do Brasil Colônia.
b) o tema da fugacidade do tempo.
c) a poesia religiosa.
d) a crítica aos portugueses que continuam explorando o Brasil após a proclamação da independência do país.
e) o tema do amor.

08. (UFRGS - 2011) Leia os seguintes fragmentos.

1.

Viu, um deles, umas contas de rosário, brancas, e acenou que lhas dessem; folgou muito com elas e lançou-as ao pescoço; depois tirou-as e enrolou-as no braço e acenava para a terra e então para as contas e para o colar do Capitão, como [a dizer] que dariam ouro por aquilo. Isso entendíamos nós, por assim desejarmos; mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto não queríamos nós entender porque não havíamos de dar.

Extraído de: Pero Vaz de Caminha, **Carta ao Rei D. Manuel**, do século XVI.

2.

*Velas baixaram. E desembarcaram.
- Terra, como é teu nome?
Cortaram pau. Saiu sangue.
- Isso é Brasil!*

No outro dia

*O sol do lado de fora assistiu missa.
Terra em que Deus anda de pé no chão!*

Outros chegaram depois. Outros. Mas outros.

*- Queremos ouro!
A floresta não respondeu.*

Então

Eles marcharam por uma geografia-do-sem-lhe-achar-fim.

Rios enigmáticos apontavam o Oeste.

A água obediente conduziu o homem.

Começou daí um Brasil sem-história-certa.

*A terra acordou-se com o alarido de caça
De animais e de homens.*

Mato-grande foi cúmplice de novas plantações de sangue.

Extraído de: Raul Bopp, **História, parte de Poemas brasileiros**, de 1946.

Assinale com V(verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações sobre esses fragmentos.

() O eu-lírico do poema de Bopp denuncia a forma violenta como se deu a colonização do Brasil, o que pode ser evidenciado nas duas ocorrências da palavra “sangue”.

() O fragmento da carta de caminha expõe a intenção dos portugueses de trocar colares por metais preciosos existentes na nova terra.

() O texto de Bopp, ao referir que começou “um Brasil sem-história-certa”, exemplifica a perspectiva modernista de releitura crítica do passado nacional.

() Ambos os fragmentos, embora pertencentes a épocas distintas, reafirmam a supremacia do interesse religioso da conquista ao referirem, respectivamente, “contas do rosário” e “missa”.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V-V-V-F b) F-F-V-V c) V-F-V-F
d) F-V-F-V e) V-F-F-F